

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 165
Período: 16/04/05 a 22/04/05
Franca – Brasil

- 1- Construção de Angra 3 divide opiniões
- 2 -Diretor-geral da Abin diz que a instituição não é o SNI
- 3- Exército apóia Polícia Federal em operação para homologação de terra indígena
- 4- Protesto por reajuste salarial marca comemorações do Dia do Exército
- 5- Governo pretende fortalecer exportações da indústria de Defesa
- 6- ONU diz estar satisfeita com missão de estabilização no Haiti
- 7- Exército prende 24 “sem-terra” por porte de arma no estado do Pará
- 8- Comandante ressalta relações harmônicas entre militares e sociedade
- 9- Deputado Bolsonaro recebe medalha militar
- 10-Exército apóia Ibama na fiscalização de madeiras no Pará
- 11-Condoleezza Rice afirma que programa nuclear brasileiro visa apenas a fins pacíficos
- 12-Avião da FAB buscará ex-presidente do Equador para asilo político no Brasil
- 13-Mergulhador é ferido por lancha da Marinha

Construção de Angra 3 divide opiniões

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o projeto de construção da usina nuclear Angra 3, na cidade de Angra dos Reis (estado do Rio de Janeiro), gerou controvérsias entre os ministérios do Meio Ambiente, de Minas e Energia e de Ciência e Tecnologia. Os dois primeiros manifestaram-se contra a construção, enquanto o último declarou-se a favor. Além disso, o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, alegou que a usina seria estratégica para o país. Na opinião do secretário do Meio Ambiente do estado de São Paulo, José Goldemberg, o argumento utilizado por José Dirceu retoma a retórica utilizada pelo regime militar, que defendia o desenvolvimento da energia nuclear para fins pacíficos, e posteriormente, para eventual construção de armas. Goldemberg também analisou que a construção de Angra 3 não ajudaria o Brasil a conseguir um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Segundo informou o jornal *O Estado de S. Paulo* a Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados aprovou por unanimidade, no último dia 13, o projeto que recria o Sistema de Proteção ao Programa Nuclear Brasileiro (Sipron). Após esta aprovação, o projeto deverá passar pela apreciação das Comissões do Trabalho, de Constituição e Justiça da Câmara e do Senado Federal. Ainda segundo *O Estado*, o Sipron provavelmente será vinculado à Casa Civil, fornecendo ao ministro da pasta José Dirceu poderes para planejar as atividades da área nuclear, bem como para influenciar formalmente a decisão do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre a retomada das obras da usina nuclear de Angra 3. Conforme publicou *O Estado de S. Paulo*, a proposta enviada ao Congresso pelo ex-ministro da Ciência e Tecnologia Roberto Amaral prevê que as atividades relacionadas à área nuclear sejam enquadradas como assunto de interesse estratégico do Estado brasileiro e que a regulamentação do Sipron seja realizada por decreto. (*Folha de S. Paulo – Brasil – 16/04/05; O Estado de S. Paulo – Nacional – 16/04/05; O Estado*

de S. Paulo – Nacional – 17/04/05).

Diretor-geral da Abin diz que a instituição não é o SNI

Em coluna opinativa publicada no *Jornal do Brasil (JB)*, o diretor-geral da Agência Brasileira de Informações (Abin) Mauro Marcelo de Lima e Silva diz que não se pode “confundir o presente com um período da história em que o Estado e a sociedade conviviam com excessos e atos autoritários”. Deste modo, Lima e Silva afirma que a Abin não tem semelhança o Serviço Nacional de Inteligência (SNI), órgão de inteligência criado durante o Regime Militar (1964 – 1985). O diretor-geral da Agência explica que a “visão norteadora da nova Abin” vem sendo balizada pela ética e estrita observância dos limites legais, mantendo canais permanentes de diálogo com a sociedade. Ele afirma que não se pode imaginar um Estado que não seja capaz de produzir conhecimento em inteligência, salientando que a Abin fornece à Presidência da República “conhecimentos valiosos e indispensáveis à tomada de decisões estratégicas, na defesa do interesse nacional e do Estado”. Finalmente, Lima e Silva destaca que a missão da Abin é “A proteção da sociedade brasileira”, combinando a atividade de inteligência com a democracia, a fim de antecipar-se a qualquer ameaça que possa colocar em perigo os cidadãos e a soberania do país. (*Jornal do Brasil – Opinião – 17/04/05*).

Exército apóia Polícia Federal em operação para homologação de terra indígena

A Polícia Federal iniciou no dia 17 a operação que pretende assegurar a efetivação da homologação da reserva indígena Raposa/Serra do Sol, em Roraima, na fronteira com a Guiana e a Venezuela. O Exército apoiará a operação oferecendo helicópteros. No último dia 15, a homologação da área com cerca de 1,7 milhão de hectares foi assinada pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, depois de mais de 20 anos de impasse jurídico, devendo beneficiar cerca de 15 mil índios. A intenção do governo federal é remover da região os produtores de arroz, que se opõem à medida desde 1998. (*Folha de S. Paulo – Brasil – 18/04/05*).

Protesto por reajuste salarial marca comemorações do Dia do Exército

A cerimônia de comemoração dos 357 anos do Exército aconteceu no momento em que as Forças Armadas negociam com o governo o pagamento da segunda parcela do reajuste prometido aos militares no ano passado. Os jornais *O Globo* e *O Estado de S. Paulo* noticiaram que durante a cerimônia comemorativa do Dia do Exército, realizada no Setor Militar Urbano de Brasília (capital federal), um grupo de mulheres de militares realizou um protesto reivindicando o reajuste de 23% do soldo dos militares que deveria ter sido pago até o primeiro trimestre deste ano como havia sido anunciado em setembro do ano passado, quando foi concedida a primeira parcela de 10% do reajuste. Atualmente, os salários das Forças Armadas estão entre 170 Reais - valor pago aos recrutas - e 10.500 Reais, concedidos aos generais e seus equivalentes na Marinha e Aeronáutica. Segundo *O Estado*, este protesto é apenas parte de um novo grande problema que o Palácio do Planalto poderá enfrentar, caso não atenda as reivindicações da categoria. A notícia de que a área econômica desconhecia a promessa do aumento e de que não há previsão no orçamento para a concessão do reajuste causou

perplexidade e insatisfação entre os militares, preocupando os comandantes que têm realizado seguidas reuniões para tratar do assunto. Conforme colocado pelo jornal *Folha de S. Paulo*, a questão dos reajustes passou da esfera simplesmente orçamentária para a política, com a atual reunião do chefe da Casa Civil, José Dirceu, com o ministro da Defesa, José Alencar, e os comandantes das Forças Armadas. Na semana passada, José Alencar disse que a questão será tratada com atenção pelo governo, mas mencionou as dificuldades orçamentárias que se interpõem ao reajuste. Disse também que está tentando convencer a área econômica a cumprir a promessa. Enquanto isso não ocorre, centenas de mulheres irão acampar na frente do Ministério da Defesa, por tempo indeterminado, a partir do dia 26 de abril. Dessa vez, até mesmo os militares da reserva irão participar do protesto, num total aproximado de 500 pessoas. A manifestação que ocorreu durante o evento de comemoração do aniversário do Exército foi reprimida por soldados da Força. Nesta mesma ocasião, foi lida uma mensagem do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva que citava a questão salarial como um objetivo do governo. No mesmo dia, o presidente afirmou haver “vontade política” para aumentar os soldos. (Folha de S. Paulo – Brasil – 20/04/05; Folha de S. Paulo – Brasil – 21/04/05; Jornal do Brasil – Brasil – 18/04/05; O Estado de S. Paulo – Nacional – 19/04/05; O Estado de S. Paulo – Nacional – 20/04/05; O Estado de S. Paulo – Nacional – 21/04/05; O Globo – O País – 19/04/05; O Globo – O País – 20/04/05).

Governo pretende fortalecer exportações da indústria de Defesa

De acordo com o *Jornal do Brasil (JB)*, o governo federal pretende anunciar nas próximas semanas um pacote de medidas objetivando o fortalecimento da base industrial de Defesa, que atualmente reúne 300 empresas e emprega 30 mil pessoas no Brasil. A expectativa do Ministério da Defesa é que a primeira proposta da Política Nacional da Indústria de Defesa (PNID) seja aprovada durante a realização da *Latin America Aero & Defense (LAAD)*, um dos principais eventos do setor na América Latina, que será realizado entre 26 e 29 de abril, no Rio de Janeiro. A definição de uma política nacional para o setor, para o presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa (Abimde), Roberto Guimarães de Carvalho, é imperativa, já que a sobrevivência das empresas do setor depende de um instrumento legal. Segundo Carvalho, mais de 90% das empresas estão em situação crítica, devido à falta de encomendas do governo e às dificuldades para a exportação de seus produtos. Ele ainda aponta como fundamental a existência de um orçamento impositivo para que as Forças Armadas adquiram os produtos estratégicos de Defesa fabricados no Brasil. No auge das vendas de material bélico, na década de 80, a indústria de Defesa no Brasil exportou US\$ 1,5 bilhão por ano e estava entre as oito maiores exportadoras do setor no mundo. Em 2004, as vendas externas das empresas brasileiras de Defesa somaram R\$ 300 milhões, sendo a Embraer responsável por mais de 50% desse volume, informou Carvalho. No mercado doméstico, a área de Defesa da Embraer é mantida pelos contratos com a Força Aérea Brasileira (FAB), que tem mais da metade de sua frota formada por aviões da Embraer. De acordo com o brigadeiro Antônio Hugo Pereira Chavez, um dos principais mentores da PNID, presidente da Comissão de Aeroportos da Região Amazônica e atualmente no Comando Aéreo Regional (Comar1), em Belém (estado do Pará), o grande número de aeronaves da Embraer que compõe a frota da FAB mostra a importância do governo como o principal incentivador da indústria brasileira de Defesa,

que gera divisas, tecnologia, além de garantir a soberania nacional. Apesar das dificuldades orçamentárias e da falta de apoio governamental, outras empresas, além da Embraer, têm conseguido se destacar no cenário internacional de Defesa. O vice-presidente de uma dessas empresas, a Condor Tecnologias Não-Letais, Frederico Aguiar, defende um maior estreitamento entre centros de pesquisa das Forças Armadas e indústrias de Defesa para o desenvolvimento de tecnologias estratégicas e para o aumento da competitividade das indústrias brasileiras no mercado externo. Junto com a aprovação da Política Nacional de Defesa, o presidente da Abimde ressaltou que as empresas esperam que o governo brasileiro cumpra a promessa de apoio feita no final do ano passado, quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva prometeu destinar R\$ 3 bilhões por ano para reativar a produção de equipamentos de Defesa no país. A falta de financiamento para a exportação, o excesso de carga tributária e a ausência de participação mais efetiva em programas de *offset* (contrapartida comercial) são algumas das principais reivindicações do setor expressas na nova PNID. (Jornal do Brasil – Economia – 18/04/05).

ONU diz estar satisfeita com missão de estabilização no Haiti

Conforme noticiou o jornal *Folha de S. Paulo*, após quatro dias de visita ao Haiti, um grupo de representantes do Conselho de Segurança (CS) da Organização das Nações Unidas (ONU) declarou-se "plenamente satisfeito" com a atuação da missão de estabilização que a entidade mantém no país, segundo comunicado à imprensa emitido no último dia 18 pela própria ONU. Segundo a nota, o embaixador brasileiro Ronaldo Mota Sardenberg, presidente rotativo do CS e chefe do grupo que visitou o país, disse em uma entrevista coletiva, que o chefe da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (Minustah), o chileno Juan Gabriel Valdés, vem fazendo um "excelente trabalho", lembrando que as forças de segurança da Minustah estão sob o comando do Brasil. Ainda segundo a nota, Valdés afirmou estar convencido da possibilidade de organização do processo eleitoral no país, marcado para ocorrer entre outubro e novembro. O otimismo dos membros da ONU contrasta com o cenário descrito por diplomatas e jornalistas estrangeiros, que vêem a situação de segurança no Haiti como extremamente instável e consideram que este fato pode levar ao adiamento das eleições. (Folha de S. Paulo – Mundo – 19/04/05).

Exército prende 24 "sem-terra" por porte de arma no estado do Pará

O Exército e a Polícia Federal prenderam 24 "sem-terra", ligados à Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetagri), sob a acusação de porte ilegal de arma, na cidade de Parauapebas, no sudeste do estado do Pará. A polícia informou que oito espingardas, cinco facões e um revólver calibre 38 carregado foram apreendidos com o grupo. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 19/04/05).

Comandante ressalta relações harmônicas entre militares e sociedade

Segundo *O Estado de S. Paulo*, o comandante do Exército, Francisco Albuquerque, enfatizou, durante as comemorações do aniversário do Exército, a harmonia existente nas relações entre as Forças Armadas e a sociedade brasileira. De acordo com o jornal,

Albuquerque evitou mencionar em seu discurso o golpe militar de 1964. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 20/04/05).

Deputado Bolsonaro recebe medalha militar

O *Estado de S. Paulo* informou que, decorridos dezoito anos após ter sido acusado pelo então ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, de “indignidade para o oficialato”, o capitão da reserva e deputado Jair Bolsonaro, do Partido da Frente Liberal (PFL) recebeu do Exército a medalha do mérito militar. O deputado havia sido absolvido da acusação em 1988 pelo Supremo Tribunal Militar. O deputado foi obrigado a deixar o serviço militar depois de ter sido acusado, em reportagem da revista “Veja”, de 1986, de encabeçar um grupo que planejava detonar bombas nos quartéis como forma de solicitar aumento salarial. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 20/04/05).

Exército apóia Ibama na fiscalização de madeireiras no Pará

O Exército apoiou uma operação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), na fiscalização de empresas madeireiras no estado do Pará. O resultado foi a descoberta de 40 empresas “fantasmas”, que só existem no papel. Os estudos apontam para um novo eixo de circulação clandestina de madeira no estado. (Folha de S. Paulo – Brasil – 21/04/05).

Condoleezza Rice afirma que programa nuclear brasileiro visa apenas a fins pacíficos

A secretária de Estado dos Estados Unidos (EUA), Condoleezza Rice, afirmou que o governo dos EUA tem confiança em que o Brasil utilizará a energia nuclear somente para fins pacíficos, pois este busca poder nuclear civil, e, assim, não vê motivos pelos quais o País devesse deixar de ter acesso à tecnologia nessa área. Como declarou *O Estado de S. Paulo*, segundo uma alta fonte do governo, a expectativa de que o Brasil tome iniciativas na área de não proliferação de armas nucleares e lidere pelo exemplo, especialmente na questão do enriquecimento de urânio, traduzem algumas posições da Casa Branca. Dessa maneira, os EUA não farão pressão pública sobre o Brasil, mas continuarão a instar o governo brasileiro a tomar iniciativas que reforcem sua imagem como um país de conduta exemplar na área da não proliferação, principalmente durante a reunião de revisão do Tratado de Não Proliferação Nuclear. (Folha de S. Paulo – Brasil – 22/04/05; O Estado de S. Paulo – Nacional – 22/04/05; O Globo – O País – 22/04/05).

Avião da FAB buscará ex-Presidente do Equador para asilo político no Brasil

O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva autorizou a ida de um avião da Força Aérea Brasileira (FAB) para trazer ao Brasil o Presidente deposto do Equador, Lucio Gutiérrez, ao qual foi concedido asilo político. Gutiérrez e sua família serão trazidos para o exílio por um Boeing 737 da Presidência da República, desembarcarão na Base Aérea de Brasília e deverão ficar hospedados, inicialmente, numa casa do Exército na capital federal, Brasília. O Boeing deve permanecer em Rio Branco, capital do estado do Acre, onde espera, para prosseguir a missão, o consentimento de um salvo-conduto afim de que o ex-Presidente possa viajar ao Brasil. Segundo membros da diplomacia

equatoriana, um fato que pode facilitar o cotidiano do ex-Presidente no Brasil é o contato que o coronel Lucio Gutiérrez mantém com militares brasileiros, que conheceu quando estudou na Escola de Educação Física do Exército (Esefex), no estado do Rio de Janeiro. (Folha de S. Paulo – Mundo – 22/04/05; Jornal do Brasil – Internacional – 22/04/05; O Estado de S. Paulo – Internacional – 22/04/05; O Globo – O Mundo – 22/04/05).

Mergulhador é ferido por lancha da Marinha

O mergulhador Rogério Rodrigues dos Santos, de 33 anos, foi atropelado por uma lancha da Escola Naval, da Marinha, quando fazia caça submarina na Baía de Guanabara, no estado do Rio de Janeiro. Após o acidente, Rogério foi encaminhado à enfermaria da Escola Naval e, em seguida, transferido para o Hospital Souza Aguiar, na cidade do Rio de Janeiro. O 1º Distrito Naval confirmou o acidente com a embarcação de treinamento da Escola Naval, assegurou que a vítima não corre risco de vida e anunciou a abertura de uma sindicância para apurar as circunstâncias do atropelamento. (O Globo – Rio – 22/04/05).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folha.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estado.com.br

O Globo – www.oglobo.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatorio@franca.unesp.br

O **Informe Brasil é uma produção do **Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES)** do Centro de Estudos Latino-Americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), coordenado pelo Prof. Dr. Héctor Luis Saint-Pierre. É redigido por Adele Godoy (bolsista PIBIC/CNPq), Alexandre K. Yasui Matsuyama, Ana Cláudia Jaquetto Pereira (bolsista FAPESP), Carla Rubacow, Guilherme Miranda, Juliana Bigatão, Liliam Ane Cavalhieri da Cruz, (graduandos em Relações Internacionais), sob a responsabilidade de Érica Winand (Pós-Graduanda em História/ bolsista CAPES). As informações aqui reproduzidas são de inteira propriedade dos jornais.